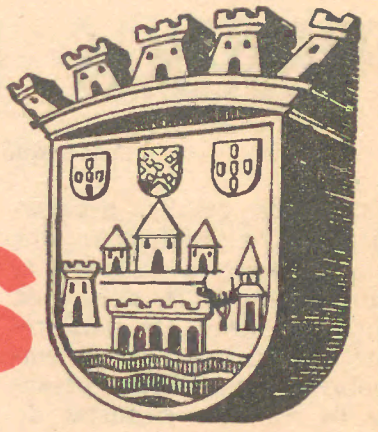


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

ASSIM, NÃO!

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

EVIDENTEMENTE que a pena de morte, banida na maior parte dos Países civilizados, alguns mantendo-a em casos excepcionais e nós, cremos que no de guerra, no teatro de operações e pelo crime de traição, ninguém a ousaria pedir, muito menos restaurar e até aplicar. Já pelo princípio dimanado da Lei do Criador, já porque as sociedades, abstraindo das neo-nacionalidades que se dedicam a batuques mais ou menos palavrosos em certas assembleias de carácter internacional, mas onde também e valha a verdade se encontram doutras que têm passado e história; mas, que, apesar do grau de elevação que atingiram, das luzes que espalharam pelo mundo, podem muito bem e perante a democracia do número terem de aceitar desde o assalto com requintes de selvaticismo primitivo, aos crimes de violação e roubo, à própria antropofagia; e se, mesmo democráticamente a tal maioria numérica se manifestar a seu favor, manda o puritanismo da própria essência de democracia, que a coisa não vá por diante, bastando para isso um simples «veto». A coisa não colherá, senão a favor de tal maioria, neste caso predominantemente pandemónica.

Mas não é isso.

Ninguém se lembraria de pedir que, na época actual, se restaurassem instituições de penas máximas, muito embora as apliquem e sem julgamento, os auto-determinados e emancipados, em variadíssimos casos, desde o Congo Ex-Belga, passando pela Etiópia, cujo Imperador foi hóspede, durante a dominação italiana do seu País, da velha e antiga Albión, além de outros que não ocorrem. E isto porque os povos evoluíram, atingiram um certo grau de elevação espiritual e cultural, para que as coisas se possam e devam resolver, dentro de princípios e normas, nem democráticas ou ditatoriais, mas simplesmente ditadas pela inteligência e pelo coração, num sentido de protecção a sociedades cristãs, que todas o são ou deviam ser, onde proliferam e dominam os homens.

(Continua na página 5)

Já deu o seu auxílio para as obras da Residência Paroquial?

AS obras na Residência Paroquial que, como é do conhecimento de todos os barcelenses, há muito eram da maior necessidade e urgência, continuam, em grande ritmo.

Em Junho de 1961 foi distribuída uma Circular por todos os paroquianos na qual a Comissão Fabriqueira dava-lhes conta da urgência de tais obras e a todos solicitava o seu auxílio material.

Recentemente, em Dezembro último, o Rev. Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha, de novo se dirigiu aos seus paroquianos para lhes lembrar que a obra é de responsabilidade de todos e que, depois de concluída, «há-de ser um testemunho do nosso bairrismo e orgulho da nossa Paróquia, que é o mesmo que dizer, da Cidade de Barcelos».

Nessa Circular o Rev. Prior também lembrava, e muito bem que o critério que deve presidir à oferta de cada paroquiano não deve estar pendente do nosso vizinho, mas sim da sua consciência e possibilidades.

Sabemos que muitos paroquianos contribuíram já, e por mais duma vez, para tão importante obra da Paróquia.

(Continua na página 3)

Novo Governador Civil de Braga

NO salão nobre do Ministério do Interior, o titular da pasta Sr. Dr. Santos Júnior, conferiu posse, na passada quarta-feira, dia 14 do corrente, do cargo de Governador Civil do distrito ao Snr. Dr. Francisco Leandro Pessoa Monteiro.

Assistiram à cerimónia numerosas individualidades entre as quais os Srs. Dr. Mota Campos, Secretário de Estado da Agricultura; Drs. Arantes Rodrigues e Menezes Fontes, chefes dos gabinetes dos Snrs. Ministros das Finanças e das Corporações e Previdência Social, em representação desses membros do Governo; Prof. Dr. Nunes de Oliveira, Comendador Santos da Cunha e Drs. Augusto Cerqueira Gomes e Folhadela de Oliveira, deputados pelo círculo de Braga; Dr. Veiga de Macedo, Presidente da Comissão Executiva da U. N.; governadores civis dos distritos de Lisboa, Braga, Leiria, Vila Real, Faro e Horta; os presidentes dos municípios do distrito, com excepção do Presidente da Câmara de Braga que, por motivo de doença, foi representado pelo vice-presidente Snr. Dr. Ferreira de Araújo

Lido o auto de posse e prestado pelo empossado o compromisso, o ilustre Ministro do Interior, pronunciou um importante discurso, tendo feito, entre outras declarações, as seguintes: «E' preciso chamar ao parapeito da luta todos os portugueses que acima de tudo colocam os supremos interesses da Pátria»; «à força da anti-nação onde quer que se exerça com a cumplicidade da «quinta coluna» opor-se-ão a fidelidade e a bravura das forças policiais e dos soldados de Portugal» e «Hão-de convencer-se os que mandam que os problemas terão solução na medida em que se compenetrarem da obrigação de viver com honestidade».

O novo Governador Civil que já ocupava o cargo, na efectividade, desde a morte do saudoso Conselheiro Dr. António de Azevedo Abranches fez também um importante discurso e depois

(Continua na página 2)

O AMOR

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

É palavra muito conhecida, mas não empregada na verdadeira acepção. Amor não é aquilo que muita gente pensa. Amor é dar-se, entregar-se, abdicar da sua própria pessoa, sacrificar tudo inclusivamente a própria vida. Amor é sacrifício, é abnegação a favor do próximo. Amor é um sentimento que surge e cresce no nosso coração e nunca um instinto ou uma simples tendência e que nos leva à prática dos actos mais sublimes e ao mais nobre dos heroísmos, quer se trate do amor a Deus, à Pátria, à Família e ao Próximo. Muitas vezes confundido com a paixão, o amor, quando verdadeiro, é controlado pela razão, aparece e desenvolve-se lentamente e não é efémero, enquanto a paixão resulta duma tendência demasiado exacerbada e visa única e simplesmente à realização duma ideia que pode nada ter de útil e que exclui qualquer outra que com ela não se relacione, escravizando toda a vida intelectual.

A paixão deforma o seu objecto, dando-lhe encantos que não possui, transformando-o de real em ideal.

Verdadeiro acto de amor é o da mãe que sacrifica a própria vida para salvar o filho, se for necessário. A paixão é absorvente e fatal, cega o indivíduo e leva-o à prática de actos por vezes condenáveis. O amor, afecto forte e duradouro, tudo vence, nada resiste ao verdadeiro amor: espalha o bem, protege os fracos, socorre os necessitados e converte-se na mais sublime das virtudes — a Caridade.

Foi o amor que levou Cristo a dar a própria vida para redimir os homens. Se o amor se opõe ao ódio, causa de todos os males, semeador de discórdias e principal inimigo da Paz, porque não se procura difundir o amor entre os homens

PROBLEMAS DE BARCELOS

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queirós

QUE em matéria de medicina curativa nos desviamos do melhor caminho, é fácil de demonstrar.

Os nossos desmandos, a nossa péssima orientação, reflectem-se, infelizmente, e de modo muito sensível, na vida económica nacional.

Depauperam-se a nossa parca economia com um desgaste inútil e prejudicial de fabulosas divisas tão necessárias para enfrentar necessidades prementes noutros sectores e perdem-se, por morte prematura e invalidez antecipada e desnecessária, mais de 25% da nossa massa humana, trabalhadora e reprodutiva.

Atrofiam-se e estiolam-se as nossas fontes de riqueza natural em proveito de grandes e florescentes indústrias estrangeiras, em especial das dos nossos grandes e filantrópicos amigos ingleses e americanos.

E o mal, para nosso mal, está fortemente enraizado e são bem débeis, por enquanto, as medidas preconizadas ou postas em execução para o debelar.

Criou-se, é certo, há já 2 anos, o estudo da Hidrologia nas nossas Faculdades de Medicina; tornou-se obrigatório o conhecimento das qualidades terapêuticas das nossas Águas Medicinais, é uma verdade.

Simplesmente, a Hidrologia não é ainda considerada devidamente e Mestres há, ocupando Cátedras de responsabilidade, que em conhecimentos hidrológicos pouco ultrapassam aquele desleixado clínico que orgulhoso e estúpida mente afirmava: — para mim, as melhores águas termais, são os copos do verde tinto.

Deste divórcio, desta ausência de formação hidro-

(Continua na página 2)

PROBLEMAS DE BARCELOS

(Continuação da página 1)

terapêutica resulta, necessariamente, a indiferença dos nossos poderes públicos e, conseqüentemente, a falta de medidas adequadas para remediar um mal que nos empobrece e nos diminui perante os restantes cientistas do mundo culto.

Vem isto a propósito da recente criação dos primeiros centros de recuperação física, acerto da medida tomada pelo ilustre titular da Pasta da Saúde, e pela realização da qual já nos batemos há mais de 10 anos.

Apraz-nos verificar que começa a compreender-se entre nós que a era da terapêutica exclusivamente química e biológica já fora ultrapassada há muito e que só nos meios físicos e naturais é possível encontrar eficientes armas de combate para debelar estados patológicos até há pouco considerados irreversíveis.

Mas, como não há bela sem senão, e por ironia do destino, nasce aleijada e deformada uma obra atinente a remediar os desagradáveis efeitos dos aleijões e das deformações. E o que é mais triste,

em vez de fomentar a subversão? Fala-se em Paz e provoca-se a Guerra.

A Humanidade está cega pelo egoísmo, procura apenas o interesse individual e não o colectivo.

Se o egoísmo pudesse ser suprimido e substituído pelo amor, seria completa e perene a felicidade e a Paz reinaria entre todos os povos. Mas porque não há-de ser assim? Qual a causa deste mal-estar que tende a agravar-se cada vez mais e nos conduzirá ao abismo?

É que não pode haver amor entre os homens, enquanto não houver amor para com Deus; são dois sentimentos inseparáveis e o homem, esquecendo um, perdeu o outro. Será esta situação irremediável? Continuarão os adversários da civilização cristã a expandir as suas ideias subversivas com a quase criminosa indiferença de muitos que se dizem cristãos? Não será tempo de despertar e reagir com toda a energia contra o mal e o ódio opondo-lhes o verdadeiro amor, aquele que não conhece o interesse pessoal e material e se sintetiza unicamente na Caridade?

É certo que densas nuvens se acumulam cada vez mais na atmosfera, fazendo prever terrível tempestade, não é, porém, menos certo que, por entre essas nuvens negras, se divisam algumas clareiras que podem ser o prenúncio de bonança e de melhores dias. Deus o permita.

Tenhamos fé e esperança em que Deus não nos abandonará, se o merecermos, praticando a Caridade, pois nela consiste a verdadeiro amor.

Porto, 7-2-962

pena é confessá-lo, é que o Senhor Ministro da Saúde, homem inteligente, culto, trabalhador e dotado de invulgares qualidades de estudo e observação, tem plena consciência das realidades; os seus conhecimentos, neste sector, fariam inveja a muitos clínicos desactualizados ou de qualquer modo estranhos ao assunto, conforme tivemos ocasião de verificar em conversa havida entre nós e o senhor Provedor da Misericórdia aquando da visita que aquele ilustre membro do Governo se dignou fazer à Estância Termal da Quinta do Eirogo, a nosso pedido. Que o impressionou favoravelmente a localização das nossas termas, que admitiu a possibilidade de se instalar ali um Hospital termal convenientemente apetrechado, satisfazendo todas as necessidades dum completo e verdadeiro centro de recuperação, deduzimo-lo das suas palavras. A imprensa deu-se eco da visita e dos motivos que nos levaram a reclamá-la.

Se nos permitem, uma pergunta indiscreta: — quem, e porque forma, aproveitando a maré, encetou diligências no sentido de trazer para Barcelos o primeiro centro de recuperação do País? Acaso não foi tomada na devida conta a formidável importância dum tal empreendimento?

Já foram criados os centros de recuperação de Lisboa e do Porto. O terceiro irá para Braga, informara-me, com profunda mágoa, um ilustre Barcelense que, apesar de residir em Lisboa, tem a alma, o coração e o pensamento intimamente ligados à sua terra, à sua querida Barcelos. Santos da Cunha apressou-se já a tornar pública, no Parlamento, a gratidão das gentes de Braga pela concessão de tamanha dádiva.

E vós, Barcelenses, continuareis estáticos, sonolentos, a ver passar comboios, como soi dizer-se na moderna glória popular?

Tendes a força da razão e os dotes da natureza pelo vosso lado; basta sabê-los utilizar, no lugar e no momento próprios.

Um centro de recuperação não pode ser eficientemente completo fora dumas Termas. A Hidroterapia não encontrou ainda substituto e é imprescindível para uma recuperação mais rápida e mais complexa. Além disso, não são inválidos apenas os portadores de mazelas consecutivas a traumatismos físicos ou nervosos. Há os asmáticos e alérgicos, há os bronquíticos, há os portadores de moléstias crónicas dos aparelhos digestivo e urinário os doentes do metabolismo com as suas intoxicações crónicas provocadas pela ureia, pelo açúcar, pelo colesterol, pelo ácido úrico e quejandos venenos catabólicos, há os reumáticos e os artríticos, há os

Novo Governador Civil de Braga

(Continuação da página 1)

de afirmar que tinha fé nos destinos gloriosos da Pátria, no triunfo da orgânica corporativa do Estado e em Salazar, seu Chefe e doutrinator, terminou com estas palavras:

«E todo o sacrificio que me pedem deixará de o ser porque nada é sacrificio, nem dádiva da própria vida, quando é feito ao serviço da Pátria».

— Na passada segunda-feira, o novo chefe do distrito entrou no exercício das funções e no Governo Civil de Braga, recebeu os cumprimentos dos presidentes, vice-presidentes e vereações de todos os municípios do distrito, deputados do círculo, Comissões da U. N. e grande multidão de pessoas de destaque de toda a região.

O novo chefe de distrito foi, realmente alvo dum grandiosa e significativa manifestação de carinho, respeito e confiança.

Jornal de Barcelos apresenta ao novo chefe do distrito os seus melhores cumprimentos e a melhor e mais leal colaboração.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Saias plissadas

As saias plissadas de terylene, garantidas, em anúncio especial neste jornal, encontram-se à venda na Casa Ràjá, de Artur Basto.

Rua D. António Barroso — Barcelos.

doentes do coração e dos vasos, com esse macabro cortejo das hipertensões, das endocardites, das anginas de peito, dos infartos do miocárdio, das endarterites, das tromboflebitides, etc., há os doentes da pele, há os desordenados psíquicos, moderno fruto da vida agitada dos grandes centros, há os nevríticos, há os portadores dessas alterações ósseas tão frequentes a partir da meia idade, com os seus bicos de papagaio e moléstias afins, há um nunca acabar de estados patológicos que só as termas, com as suas águas e as suas condições naturais conseguirão dominar.

E Barcelos tem águas minerais em qualidade e quantidade bastantes para todas as necessidades.

O Professor Nunes de Oliveira sabe-o melhor que ninguém — é o autor do mais recente estudo analítico feito sobre o Eirogo.

Os Barcelenses confiaram-lhe os destinos da sua terra ao assinarem as credenciais que o haveriam de conduzir à Assembleia Nacional. Esperam que saiba cumprir. E cumprirá!

Curso de nutrição animal

ENQUADRADO no vasto plano de rejuvenescimento da agricultura, que se está desenvolvendo em Cristelo, vai realizar-se, nos próximos dias 1 e 2 de Março, pelas 21 horas, na Casa do Povo daquela freguesia, um curso de nutrição animal, sob a direcção do notável especialista, Eng. Sacadura Botte Corte-Real, que virá propositadamente de Lisboa.

Este pequeno curso destina-se a ensinar a maneira de alimentar o gado, de forma a tirar da sua criação o máximo de rendimento. Mas seria tempo perdido, se não se trabalhasse com raças seleccionadas que tornam possível maior e mais rápido crescimento e muito mais abundante produção. Como Cristelo já resolveu, porém, o seu problema, comprando nas melhores vacarias da área de Lisboa as vitelas com que vão substituir o seu actual efectivo, este curso terá pleno rendimento e ajudará muitíssimo ao levantamento do nível técnico da agricultura local, que começa já a encaminhar-se abertamente para os novos métodos de cultura, que os tempos modernos impõem.

Sabemos que vão ser convidadas altas individualidades para a inauguração deste curso, que ficará a consagrar oficialmente o notável progresso já realizado, e a marcar o início dum era revolucionária nos processos de trabalho dos nossos lavradores.

O curso está despertando um enorme interesse e merece, por isso, que lhe façamos uma referência especial.

III Curso de Podadores de Videiras do Posto Agrário de Braga

NA «Quinta da Gandari-nha», em Gual, propriedade do nosso prezado amigo Sr. Reinaldo Ferreira de Carvalho, realizou-se na última quinta feira o exame dos participantes no III Curso de Podadores de Videiras do Posto Agrário de Braga que teve a colaboração da Federação das Casas do Povo e da Comissão de V. da Região dos Vinhos Verdes.

Presidiu aos exames o Senhor Engenheiro João Simões Vasconcelos, Director do Posto Agrário de Braga e estiveram presentes os Srs.: Dr. Mário Pinho, assistente da Junta Central das Casas do Povo, de Braga; Jorge Araújo, funcionário superior da Delegação do I. N. T. e das Casas do Povo de Braga; Engenheiro José Júlio de Brito Limpo Trigueiros e Regente Agrícola António Matos, de Braga; Engenheiros Valdemar Cordeiro e Malheiro Reimão, respectivamente do Porto e de Braga; Artur António Matos Lopes de Almeida, gerente do Gré-

mio da Lavoura de Barcelos e José Lucindo C. Carvalho, editor de «O Barcelense».

O Director do Posto Agrário de Braga, felicitou o Regente Agrícola, Sr. António Matos, professor do Curso, agradeceu o auxílio e a colaboração da Federação das Casas do Povo e felicitou os novos podadores que são os seguintes Srs.: Aparício Novais de Campos, Domingos da Silva Figueiredo e Aparício da Costa Figueira, todos de Courel; Arlindo de Carvalho Faria, Sérgio Miranda dos Santos, Manuel Miranda de Araújo e Joaquim da Costa e Silva, de Cristelo; José Cândido Gomes da Rocha, de Milhazes; António da Silva Ferreira dos Santos, de Pedra Furada; José Manuel Gonçalves Barbosa, de Salvador do Campo e Manuel Ferreira de Araújo e António Brito Pereira, de Remelhe.

Jornal de Barcelos agradece o convite e felicita os novos podadores.

Concentração dos Organismos femininos da Acção Católica do Concelho de Barcelos

No próximo domingo, efectua-se nesta cidade, uma concentração das Secções da Acção Católica do concelho de Barcelos — J. E. C. F., J. A. C. F. e J. O. C. F., para celebrar a conclusão da campanha do «Girassol», revista ilustrada e de formação para a juventude.

Haverá missa às 9,30 horas na Igreja Matriz, na qual representações dos diferentes organismos farão o ofertório

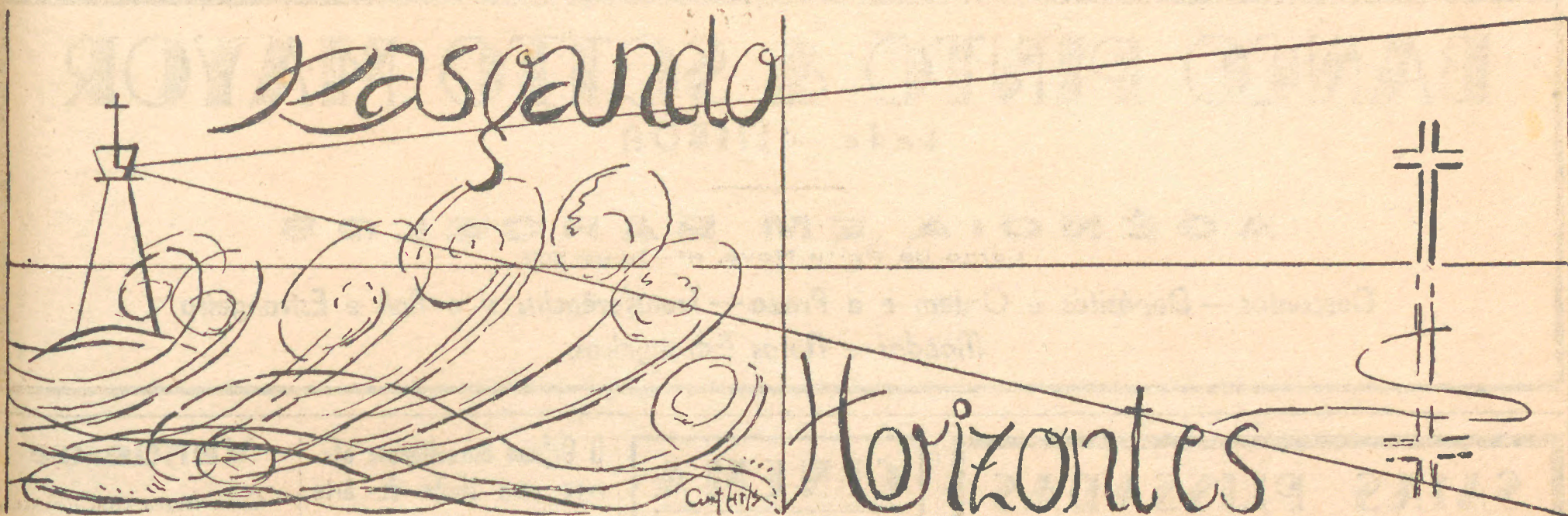
IMPrensa

Jornal Feminino

Temos presente o n.º 102 de «Jornal Feminino» que encerra variada e escolhida colaboração, bem como amplas reportagens fotográficas dos principais acontecimentos mundanos.

solene e o celebrante fará uma alocução apropriada.

Depois do pequeno almoço seguir-se-á um acto de variedades no ginásio do Externato D. António Barroso, sito no Campo de S. José.



Meditação sobre o Mundo Moderno...

Por A. J. FERREIRA DE SOUSA

«NÃO haja ilusões», são palavras estribilho e feitas da moderna mentalidade já populares. Um observador atento que se não deixa levar pelo ilusório caudal de ideologias que nos minam, facilmente se convence de que é trabalhoso o discurso correcto no meio de tanta escória que gangrena a largos fôlegos a família, e as instituições. Palavras existem que já perderam o prestígio e a sonoridade, e abusam ainda em tirar, hoje mais que nunca, a convicção de si mesmas a quem as pronuncia, agregando-lhes o senso comum um significado de uma literatura de Carnaval e defeituosa em matéria e forma. Paz, política, humanidade, passam no mundo a sinónimos de desaforo. A contemplação mundial das crises defronta-se com sintomas que almejam um estado mórbido e inquietador cuja terapêutica é inconcebível, pois os fautores principais ligam-se por cadeias de elos tanto mais fortes quanto mais débeis e inconstantes são as mentes embrulhadas na sagacidade de um porvir de magistral químico. Esforce-se quem quer que seja por diagnosticar remédio eficaz à conjuração de ultriores tempestades sociais demolidoras de alicerces, e verá que são e serão baldados os seus esforços enquanto cobrir os homens a tenda da vida. O mundo forma-se de actos que, no contínuo, são a vida curta ou prolongada dos seres na visão de seu fim. Existe um corrosivo e incoercível vírus que, assustadoramente, põe as mentes em alvoroço e leva os timoneiros das nações à inércia e à impotência, actos em que é inadmissível a dissonância de opiniões. Nunca existiu em qualquer chancelaria quem manipulasse um mitigador e cicatrizante das úlceras do mal da humanidade e da humanidade no mal.

Contudo ainda não chegou em plenitude o báratro da perdição — o comunismo —, e por isso, apautação da vida na recta norma de conduta fará capitular a piramidal crise que assoberba os homens. Estes, descendo do pedestal da sua altivez e soberania, em flexão, darão conta da conjuração da borrasca cominatória da subversão social. Nas guerras irrompe sempre a conflagração que é mais ou menos universal; derrama-se sangue, acumulam-se ruínas até ao regresso de compassos de espera entre as nações. Satanaz, sinónimo de sagaz ou astuto, e seus adeptos não toleram paz e união entre os homens, mas os mesmos envolvidos em barulhado lançando-lhe a isca duma falsa liberdade, metendo na mentalidade da gente livre e soberana a incompatibilidade com a paz, ordem e bem geral.

Já leu? Pertence à história

1 — Um bispo, exprimindo a sua admiração, dizia ao astrónomo Leverrier: *Vosso nome irá até aos astros!* — Espero mais! — respondeu o sábio.

Com as vossas orações quero alcançar o Céu!

2 — Um célebre pintor inglês estava paráltico. Um dia em que estava só em casa, um ladrão aproveitou-se para o roubar. Entrou, apoderou-se de tudo à sua vontade e no fim, ao sair, despediu-se sarcásticamente do paráltico. O pintor tomou um lapis e desenhou, o melhor que pôde, o rosto do gatuno. Por esse retrato, não foi difícil à policia descobri-lo e prendê-lo.

— Deus, que parece imóvel na hora do pecado, reconhecer-nos-á no dia do juízo.

3 — Sepulcro de um boi.

Sardanapalo, famoso rei da Assíria, personificação do comodismo e do vício quis que lhe levantassem uma

Fotografias

FOTOGRAFAR é na actualidade uma arte que exige uma técnica, embora esta esteja banalizada. Entre os islâmicos sombrios é esquisito e de mau agoiro o uso de uma máquina fotográfica, pelo que todos se esquivam em virtude de representar uma infidelidade ou um juízo futuro para depressão. É um estratagema que usa muita gente ao ver-se nessas terras rodeado de mendigos.

O islão tem o máximo sentido do pudor facto em que supera os ocidentais, bem como na reserva de conversação. Os educadores ocidentais encontraram aqui não poucas dificuldades para conviverem com os seus educandos. Vêm na criança o adulto de amanhã, e a candura ou encantos que a poesia ocidental lhe descobre, os orientais não a descobrirão tão facilmente. Parece que, mesmo na literatura rabínica — os Hebreus são irmãos dos Árabes — não há muitos elogios às virtudes da infância.

Por isso mesmo, talvez a palavra de Jesus que foi e é «deixai vir a mim as crianças» tenha um sentido menos poético do que aquele que o helenismo lhe advinhou. Mas, de expressão mais vincada, deve ser este apelo à humildade: «se não vos fizerdes como crianças», isto é se não vos reputardes um nada, não entrareis no Reino dos Céus.

Anjofoeso

estátua em sua honra, com esta inscrição: «Viandante come bebe e goza: o resto é nada!» Aristóteles, passou, leu e exclamou: «Isto devia ser escrito no sepulcro não de um rei mas de um boi». Este rei tem muitos sequazes. Em oposição à do rei se ergue a estátua de Jesus que é a Cruz.

Onde tomamos nós o lugar?

BÚZIOS

Um búzio

É um pedaço calcáreo já vazio,
Cheio de rugas e a cheirar às ondas...

— Um búzio

É uma síntese do mar espesso e frio,
Com restos de substâncias hediondas!

Um búzio

Por mais vezes que o lavem ou desdobrem
Há-de ter sempre o gosto acre das algas...

— Um búzio

Tem as suas maneiras mais fidalgas
Na rudeza de escamas que o cobrem!

Um búzio

Mostra-se a coisa mais banal do mundo
Ao pé das praias, vômito ao luar...

— Um búzio

Tem sabor salgado — sal profundo,
Embora porta-voz dum grande mar...

A. F.

Residência Paroquial

(Continuação da página 1)

Conforme oportunamente prometemos, principiamos hoje a publicar, por ordem de entrega, as dádivas dos paroquianos que já responderam à chamada:

Miguel Pereira Pais de Matos Graça e esposa D. Maria Luciana de Azevedo Fonseca de Matos Graça	3.000\$00
D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca e filhos	3.000\$00
D. Virgínia Ribeiro Lima de Azevedo Mimoso	1.000\$00
Mário Campos Henriques e esposa D. Generosa Campos Henriques	3.000\$00
Henrique Calheiros da Silva e esposa D. Maria Aurora	1.000\$00
José Martins Macedo e Silva e família	500\$00
D. Maria Teresa de Jesus Sousa Pinto	200\$00
Padre Bonifácio Elias Barbosa Lamela	500\$00
D. Maria do Carmo Faria Torres	500\$00
D. Joaquina Vieira	200\$00
António Pedras	100\$00
Emídio Joaquim Rodrigues e esposa D. Rita Guimarães	250\$00
D. Elisa Vinha Machado Felgueiras Gaio	100\$00
D. Inês Meira	50\$00
D. Júlia Duarte	20\$00
D. Rosa da Conceição Vilas Boas	20\$00
D. Isabel da Graça Vieira	50\$00
D. Leopoldina Pereira da Costa	50\$00

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede - LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 - Telefone 82318

Descontos - Depósitos à Ordem e a Prazo - Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

SAIAS PLISSADAS

DE
«TERYLENE»

Prefira com a etiqueta de garantia da
«I. C. I.» e do Fabricante especializado:

ÉLIO AMORIM

Rua Duque de Loulé, 24 - PORTO Telefones 21525-30603-31680

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será apresentado o maior êxito de gargalhada dos últimos tempos:

TOTÓ, VITTORIO... E A MÉDICA!

Uma tempestade de riso com o maior cómico do cinema contemporâneo, TOTÓ e ainda Abbe Lane, Vittorio de Sica, Titina de Filippo, etc.

Para maiores de 12 anos.

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, o maravilhoso filme musical em cor de luxo:

AS CANÇÕES UNIDAS

Congresso Internacional de Canções Unidas no Palácio do Congresso do México.

Além de muitas outras atracções internacionais intervêm neste filme as grandes vedetas: Amália Rodrigues, Yma Sumac, Manuel Azevedes Mejia, Jacqueline Françoise.

Um espectáculo inolvidável, em Eastmancolor, produção mexicana.
Também para 12 anos.

Em Barcelinhos Aniversários

Grandiosa e impressionante manifestação patriótica

Como oportunamente noticiamos, realizaram-se em Barcelinhos solenes festividades em honra do mártir S. Sebastião.

Na igreja paroquial houve uma novena solene em honra de S. Sebastião, com pregação diária pelo distinto orador sagrado Padre Manuel Gonçalves Jorge, pároco de S. Vicente, Braga.

No sábado à noite, dia 20 de Janeiro, efectuou-se a anunciada manifestação patriótica em sinal de protesto pela vil agressão da União Indiana ao Estado Português da Índia.

A procissão de silêncio que foi grandiosa e impressionante, dirigida pelo Rev. Arcipreste e pelo pároco da freguesia, Padre Abílio Mariz de Faria, salu da igreja paroquial, deu a volta em S. Miguel o Anjo, veio à Ponte e recolheu de novo à igreja, pela rua de Baixo.

Tomaram parte nessa significativa manifestação religiosa e patriótica as autoridades, as corporações da G. N. R., P. S. P. e P. V. e T., Bombeiros de Barcelinhos e milhares de pessoas.

Ao recolher o Rev. P.º Manuel Gonçalves Jorge pronunciou um brilhante sermão.

No domingo, dia de S. Sebastião, na igreja paroquial de Barcelinhos, houve missa cantada, a grande instrumental.

Jornal de Barcelos felicita o povo de Barcelinhos e o seu pároco pela grandiosa e significativa manifestação de patriotismo e de fé do passado dia 20.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 - BARCELOS

FEZ ANOS:

Na passada terça-feira, dia 20, o Snr. Eduardo António da Silva.

FAZEM ANOS:

Hoje - A Snr.ª D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Martins Soares e os Snrs. Celestino Coelho de Sousa Basto, Fernando José Martins da Silva Corrêa e Joaquim Malheiro Esteves.

Amanhã - A Snr.ª D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, as meninas Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo e Maria Natércia Quinta e Costa Carvalho Araújo e o menino José Carlos Costa Lima de Barros.

Sábado - As Snr.ªs D. Lia Serra de Brito Miranda e D. Maria Angela Coelho Lemos de Araújo Regalo.

Domingo - A Snr.ª D. Guilhermina Augusta da S. Maciel e os meninos Jorge Casimiro Guimarães Quinta, Carlos Alberto Matos Carvalho e Américo Fernando Pereira da Costa Galiza.

Segunda - A Snr.ª D. Ilda Faria da Silva Melo e a menina Maria Clara da Cunha Correia de Oliveira.

Terça - As Snr.ªs D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado e D. Maria Aurora Ferreira Gajo Amorim e a menina Maria da Conceição Gomes de Sousa Cunha.

Quarta - As Sr.ªs D. Emília Miranda da Silva Carvalho, D. Cândida Celeste Maia Matos de Almeida, D. Maria Etelvina Carmona Coelho Gonçalves Moutinho, D. Maria José do Rego Fernandes e D. Maria Ondina da Silva Carvalho e os Snrs. Antero José Barreto de Faria e Dr. Eurípedes Eleazar de Brito.

—)(—

Tordo da Finlândia

Foi morto um, em Vitorino dos Piães, Ponto do Lima, por José Pinto Lázaro, desta cidade, com a seguinte anilha

A-156329 MUS. Z.

HIKI FINLAND

Visado pela Censura

O Orfeão Barcelinense oferece uma Noite de Arte

No próximo sábado, conforme já noticiámos, realiza-se, no Teatro Gil Vicente, uma récita do já consagrado orfeão barcelinense a que o P.º Fernandes da Silva se vem dedicando com todo o carinho e entusiasmo. Não podemos regeitar louvores à obra meritória que o P.º Fernandes da Silva está realizando em benefício da cultura, preparando um grupo de jovens entusiastas para interpretar as composições musicais mais variadas.

O trabalho e persistência que esta obra exige são a melhor prova do amor com que o distinto musicólogo se dá a esta tarefa, por vezes, tão ingrata.

Oxalá que o público, sempre gentil e simpático, saiba corresponder amplamente a esta nova iniciativa do Orfeão Barcelinense.

✕

Estrada Barcelos-Prado

Por informação colhida na Câmara Municipal, temos conhecimento que, mercê das diligências do deputado barcelense pelo círculo de Braga Sr. Prof. Doutor Nunes de Oliveira, a empreitada para a grande reparação da estrada nacional, Barcelos-Prado será adjudicada muito brevemente.

✕

FALECIMENTO

D. Carolina de Ascensão Coelho

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja Católica faleceu em Roane, França, no passado dia 23 de Janeiro, a Snr.ª D. Carolina de Ascensão Coelho.

A saudosa extinta que contava 67 anos de idade, era casada com o nosso amigo e conterrâneo Senhor Alberto Nunes da Costa.

O seu funeral, realizou-se no passado dia 25 de Janeiro, saindo da capela do Centro Hospitalar. *Jornal de Barcelos* apresenta a toda a família enlutada e em especial a seu marido as mais sentidas condolências.

—)(—

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Vende-se

Casa térrea com quintal, nesta cidade.

Informa:

Ribeiro & Reis, L.ª

Barcelos

~~~~~

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 - BARCELOS

### Vendem-se

na freguesia de Arcozele três quintas com casas de Senhorio e caseiro e na freguesia de Tamel S. Veríssimo uma quinta com casa de Senhorio, caseiro e moedas. Vende José Luís Ribeiro, da freguesia de ARCOZELO.

### Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clinica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

### Manuel Montelro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325  
Residência 82609

BARCELOS

### Camisa T.V.

Agora a 195\$00

A camisa de tricot de nylon que não precisa de ser passada a ferro.

CASA RAJA

DE ARTUR BASTO

Rua D. António Barroso - BARCELOS

### Meios Supp-hose Caron

A meia que evita o cansaço. Fina, transparentes e cores modernas.

CASA RAJA

DE ARTUR BASTO

Rua D. António Barroso - BARCELOS

### Aluga-se

Andar no Campo 28 de Maio.

Informa esta Redacção.



# ASSIM, NÃO!

(Continuação da página 1)

Excluída a hipótese que se antolha, pensamos numa frase que se aplica na nossa terra, se vai tornando banal, uso e costume, quase lematizada, prestes a fazer lei: «A brandura dos nossos costumes».

Que a mesma tenha em si um ditame ou um ideal que se tornem respeitáveis, que mesmo e em parte nos honrem, também tem servido como capa, até mesmo de couraça, a pessoas que praticam das maiores malandrices e patifarias, que bradam e clamam aos céus. E nem merecem tanta misericórdia e tanta suavidade de costumes. Como atrás dissemos, as sociedades evoluíram, acompanhando-se a parte boa, como é lógico e evidente, doutras que merecem a necessária correcção e penalidade, quando praticadas. Acontece, por vezes, que a legislação a aplicar, é a dos tempos da sége e da mala-posta, quando atingimos a era do avião a jacto, dos teleguiados e da humanitaríssima bomba de toneladas e toneladas de trotil. Não que quem tenha de a aplicar, não o faça com consciência, rectidão e aprumo. Mas a coisa não dá para mais e assim casos e pessoas, que mereceriam mãos mais pesadas para prémio da sua ganhuça, espoliação, maldade e sabe-se lá mais quê, beneficiando dos efeitos da «brandura», longe de arrepiares caminho, sentem-se animados a novas trapalhices e embustes, vigarices e tratantadas.

Lemos muita coisa e lemos, por exemplo, que em certa e determinada terra, desabou um prédio acabado de construir, de que resultou a morte duma criança e quantas mais poderiam ser, se já estivesse habitado. O construtor, ainda teve a dignidade—vamos lá—de pôr termo à vida, pois muito pode a força do remorso, ficando para já livre do inquérito oficial e pronto a arcar com toda a derrocada.

Num sanatório, que não vem para o caso, dá-se um princípio de intoxicação, em quinhentos doentes—segundo afirmavam as primeiras notícias—para seguidamente baixar para cem e depois para setenta. Mas nem que fosse um, em nosso parecer, visto que a «brandura», não é para o caso de oito ou oitenta. Uma vida, vale por si e nada mais. Ao que parece, tratava-se dum produto alimentício que um fornecedor, consciente ou inconscientemente, teria fornecido. Seguem-se, como é natural, análises e inquéritos.

Repona-se muito contra o uso abusivo de certos carros do Estado, que vem sendo aplicados para fins diferentes, como levar meninos à escola e senhoras ao fim da tarde.

Mas também lemos e aqui, na nossa vizinha, nobre, cavalheiresca, amiga e leal Espanha, que em Barcelona, ruira um prédio em construção. Foi o bastante para que o engenheiro responsável, arquitecto e empreiteiro, fossem parar à cadeia, onde aguardarão o desfecho das voltas que seja preciso dar.

Quanto a automóveis e isso vinha no «Diário da Manhã», num país que não citava, um certo e determinado funcionário, porque a verba para gasolina que lhe estava atribuída não lhe chegasse, muito logicamente e ao que pensou, fez exposição ao seu ministro das finanças, pedindo o aumento da mesma. O despacho, não se fez esperar:—«Venda-se o carro, para pagar a gasolina».

Enfim, se por uma parte a legislação pode ser antiquada, também há daqueles que, tendo graves responsabilidades pois que neles se fixam muitos olhares, darão exemplo de auxiliar um Chefe nas próprias coisas pequenas, já que ele tem outros mais altos e valerosos problemas a encarar, de projecção internacional, de vida ou de morte, duma Pátria e duma Nacionalidade. Terão todas as mãos isentas de pecado? Quando farão acto de contrição, com firme propósito de arrependimento?...

## Informações da Vida Nacional

(Continuação da página 6)

Terminamos com o próprio comentário do «Diário da Manhã»:

«A propaganda comunista é assim. Provámo-la com os factos».

7—Também o jornal «Novidades», em seu editorial de 14 do corrente, referindo-se às «quintas colunas»—sempre activas, sempre vigilantes, inflexivelmente lançadas nos objectivos que de Moscovo

lhes foram ferreamente marcados—, escreve a seguinte prevenção:

Há muita gente ingénua que julga, quando se fala em «quintas colunas», tratar-se de organização militar secreta para actuar contra exércitos regulares.

Ilusão perigosa, e, depois de tanta lição supinamente estúpida... As «quintas colunas» hoje trabalham em toda a parte. A sua acção insidiosa e desorientadora faz-se sentir nos sectores ainda os mais inesperados e aparentemente definidos ou julgados imunes a tal penetração.

## VENDA JUDICIAL

Boa propriedade, com moradia, terrenos de cultura, moderno lagar de azeite, etc.

No dia 28 do corrente, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial da Comarca dos Arcos de Valdevez, vão à praça os seguintes imóveis:

—Uma propriedade denominada «Quinta de Baixo e de Cima», com casa de moradia, dependências, logradouro, terrenos de cultura, ramadas, boa água, etc., na qual se encontra instalado um bem apetrechado Lagar de Azeite, com todos os requisitos modernos e em óptimas condições de laboração, sita no Carregadouro, freguesia de S. Paio de Jolda, junto à Estrada Nacional de Ponte do Lima a Arcos de Valdevez, ao quilómetro 33;

—Sorte de Mato, no Monte da Válida; e

—Uma Sorte, leira ou gleba, de terra de baldio na Vália, ambas situadas na supracitada freguesia, tudo no concelho dos Arcos de Valdevez.

## Vida Desportiva

Campeonato N. da III Divisão

Prossegue o Campeonato Nacional da III Divisão.

Nas últimas jornadas o representante barcelense perdeu em Monção por 0-1, venceu nesta cidade o Bairro Latino por 3-1 e no passado domingo, em Mirandela, obteve um rotundo triunfo por 6-2.

O Gil Vicente, no jogo disputado em Monção, não merecia perder.

O jogo disputado nesta cidade com o Bairro Latino, foi pobre de técnica e o Gil Vicente, embora sem Vieira, Isidro e Mesquita, doentes, fez a sua pior exibição.

O grupo de Vila Real que nos visitou pela primeira vez deixou boa impressão pela correcção como disputou o encontro.

No desafio de domingo, em Mirandela, a equipa gilista fez uma boa exibição, com realce para o sector ofensivo, segundo a crítica. Ao intervalo o resultado era de 3-1. Os golos do Gil Vicente, foram apontados por: Teixeira, 4 e Mesquita, 2.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Juca e Carvalho; Canário, Ferreira e Pontes; Manuelzinho, Torres, Teixeira, Mesquita e Marques.

Os outros resultados da Zona A—1.ª Série, foram: B. Latino—Freamunde, 1-3; Monção—Bragança, 2-2 e Famalicão—Chaves, 3-1.

No próximo domingo, o Gil Vicente F. C., desloca-se a Freamunde onde vai defrontar-se com o grupo local.

## CONTRA O FASTIO

Dê aos seus animais  
**VITA-CEVA**  
Fortifica e engorda.  
Laboratório da Farmácia Pinho  
Guia—LEIRIA

## Amieiros

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luís da Cunha.

Largo da Calçada, 38—Barcelos.

## Já sabem...

que para exercer a actividade de mediador na COMPRA, VENDA e HIPOTECA de propriedades, é preciso estar devidamente autorizado, conforme Dec.-Lei n.º 43.767 de 30-6-1961?

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», firma devidamente legalizada e especializada, pode proporcionar-lhes o melhor negócio...

**Financiamentos em Transacções Hipotecárias**—Sempre em 1.ª hipoteca e garantindo um juro compensador, pago adiantadamente aos anos. Prestamos gratuitamente toda a assistência, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital.

**Prédios de Rendimento**—Temos sempre para venda, no Porto e em Lisboa, nos melhores locais, isentos de contribuição e rendendo numa base de 6 a 8%. **Garantimos uma zelosa e proficiente administração, aos Senhores Compradores da Província.**

ANTES DE QUALQUER TRANSACÇÃO E NO V/PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTEM

## Empresa Predial Nortenha

Membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers»—«FIABCI»

Colham referências

PORTO—Praça D. João I, 25-1.º-Dt.º—Tel. 26706-30181-31038  
LISBOA—Praça da Alegria, 58-2.º—Tel. 366731-366812-362228

## TOTOBOLA AREIAS S. VICENTE

AGENTE OFICIAL:

Armando Faria Fernandes

## COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS  
TELES

Telefone 82453

BARCELOS



## TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL:

José Pereira da Silva Corrêa  
CASA IRIS—Barcelos



Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

## Cartas da Capital

Meu muito Rev.º Amigo:

**E**U ficara em pulgas — não sei se é académica a expressão — quando não tive a visita da sua excelente presença. Em pulgas preocupei-me: acostumado à amiga visita, que da minha vida faz parte, se não chega sinto-lhe a falta.

Eu sou um animal — rebolem-se os inimigos — de hábitos: pelo-me — como estou hoje académico! — por ter notícias de af.

O certo é que voltou e a ralação... foi-se.

Eu tenho ideia de ter visto por cá, abrigado no mesmo teto que ocasionalmente me livra dos calores do sol e chuva, numa fugida veloz como a visão de um raio, o Presidente da Câmara da nossa terra.

Não tive o gosto e fiquei a sabe-lo: sem espanto, é certo, mas, mentia se o calasse, com profundo desgosto.

A terra, meu Amigo, a terra, anda sem sorte.

Eu tenho estado calado e não que a terra me não baile na memória, vivendo sempre comigo.

É estranho como parecendo haver mais que contar desta Lisboa, do que dessas paragens tão paradas — ao menos assim parecia certo — eu caminho, por dentro ao contrário, e a avaliar por quanto lhe não digo, parece, parece que por cá não cai uma só folha.

Lembrei-me agora do meu repouso e ripanço em Lodeiros: caprichosa que é a memória, meu Amigo!

Já se lembrou de ver para dentro, descortinando os caminhos livres do nosso pensamento.

Não há disciplina que os limite, aos pulos e pinotes, aos saltos à esquerda e à direita: vemos sem ver, olhamos para fora e estamos vendo por dentro.

Mas já viu uma loja pelo escaparate que a abre para a rua? Que confusão, meu Amigo!

Foi ontem, a data não importa, que vi, pela primeira vez, — é tão bom ver pela primeira vez, como meninos — peças de cerâmica de artistas de Madagascar, da Tunísia, da Guatemala, do Luxemburgo, da República Popular da China — a China comunista — da Grécia e de Marrocos, da Hungria e da Polónia, da

URSS — a Rússia comunista —, da Checoslováquia, da Iugoslávia, de S. Marino.

Vale a pena ve-la mas é preciso meditá-la mais que olhá-la.

Que miséria e que atraso, meu Amigo; que ilusões que tantos possuem ainda sobre a evolução em certos países.

As obras dos países comunistas são nitidamente inferiores, por muito boa vontade que haja nos ângulos de observação e nos aspectos pelos quais as encaremos. Esta exposição devia, meu Amigo, percorrer Portugal, terra por terra, canto por canto onde se saiba existir um artista.

Vimos efectuar-se duas realizações, complexas e barulhentas: as Semanas, respectivamente, do Turismo Francês e Belga.

Houve, em ambas, exposições de cartazes, livros e folhetos de propaganda dos respectivos países, numa excelente mostra de bom gosto, de critério e de saber.

As exposições foram pitéu rico mas um travo amargo nos ficou no coração ao digeri-lo.

Falamos muito e bem, diga-se de passagem, de Turismo, máquina complexa, indústria de largos proventos, tão largos, tão largos que o Turismo está entre nós, entenda o seu rendimento, em terceiro ou quarto lugar, não recorde ao certo, de valor nas nossas exportações. Quere dizer o montante de dinheiro que entra e fica a girar no país é mais de quanto entra por força de certas exportações que fazemos.

Assim indústria de grande rendimento o Turismo e, como tal, indústria que devemos fomentar.

Agora principia a nossa preocupação, o tal travo de que lhe falei.

As semanas — francesa e belga — entre nós efectuadas são fomento e propaganda de um Turismo — de dentro para fora — que só nos prejudica, sem evidente necessidade para a França, com mais precisão para a Bélgica motivada pelo seu altíssimo custo de vida.

Eu creio meu Amigo que estamos a seguir errado caminho e que os Serviços Nacionais de Turismo não estão a ver convenientemente o nosso problema.

Equipados internamente para receber os turistas estrangeiros há que estrutu-

## FALECEU O Cardeal Gouveia

**N**O passado dia 7 do corrente, faleceu, em Lourenço Marques, vitimado por um ataque de leucemia, o Senhor D. Teodósio Clemente de Gouveia, Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques.

Primeiro Arcebispo de Lourenço Marques, o nosso «Cardeal missionário» foi o primeiro purpurado na Africa negra e o primeiro que de lá partiu para um Conclave.

O grande Prelado da dilatação da fé, esteve na nossa cidade quando das festas comemorativas do I Centenário do nascimento do ilustre barcelense e grande missionário D. António Barroso.

Quis morrer em Moçambique e ser sepultado na catedral que levantou de Lourenço Marques.

O eminente purpurado, foi um grande missionário e patriota e a sua morte foi muito sentida, não só na provincia de Moçambique, como em todo o mundo português.

### Baptizado

Na Igreja Matriz, no passado dia onze do corrente, baptizou-se uma filhinha do nosso estimado amigo Snr. Engenheiro Mário Pinho Ferreira de Azevedo e de sua esposa Snr.ª D. Maria José Machado Maciel Beleza Ferraz.

Recebeu o nome de Maria João e foram padrinhos o tio paterno Snr. Aires Pinho Ferreira de Azevedo e a tia materna Snr.ª Dr.ª D. Maria Teresa Clímaco de Oliveira Maciel Beleza Ferraz.

### Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

rar uma profunda e larga propaganda cá dentro e lá fora.

Cá dentro, desviando o português do estrangeiro, o que acarreta saída enorme de divisas, e interessando-o por Portugal, metropolitano, insular e ultramarino; lá fora interessando o estrangeiro a visitar Portugal.

Quando, os sábios do Turismo, nos indicam o número de estrangeiros que nos visitam, vão indesculpavelmente esquecendo o número de portugueses que fazem

## Informações da Vida Nacional

1 — A Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I., com a colaboração do Sindicato Nacional dos Guias Intérpretes, organizou o I Curso de Recepcionistas dos Órgãos Locais de Turismo, com o fim de proporcionar os conhecimentos gerais de maior interesse para a função de «recepcionista».

2 — Com este curso — que decorreu de 12 a 17 do corrente, com quatro sessões diárias — não se pretendeu formar guias ou intérpretes, mas sim oferecer uma preparação que possibilite uma acção mais eficiente dos Postos de Informação dos Órgãos Locais de Turismo.

3 — Na sessão inaugural do referido Curso, o director dos Serviços de Turismo do S. N. I., eng. Álvaro Roquete, salientou que agora mais do que nunca (depois que o nome de Portugal é tão contraditoriamente discutido) é «nossa preocupação que o turista leve do País as melhores e mais favoráveis recordações», razão por que devemos «empregar toda a perspicácia, para descobrirmos os seus gostos e os seus hábitos, a fim de lhe proporcionarmos um ambiente que seja do seu inteiro agrado».

Afirmou, ainda, o eng. Roquete que o nosso contingente turístico, a rondar pelo meio milhão, é já um poderoso meio de difusão da nossa propaganda turística e por isso se deve procurar que cada estrangeiro que nos visita seja um entusiasta propagandista de Portugal.

4 — O julgamento do caso do «Santa Maria» não nos veio revelar nada que não soubéssemos já. Aquele acto foi compreendido por todos os portugueses pela única significação que realmente teve — a de crime. Importa, no entanto arquivar a opinião do douto e independente tribunal. Referindo-se a Delgado e a Galvão, o Tribunal reconheceu: «... ambos se entendem e completam, embora cada um procure reservar para si maior fama de tão triste façanha. Galvão, se por um lado confessa que actua com poderes conferidos por Delgado — «Presidente eleito da República Portuguesa» (sic) e como representante deste «chefe de direito...» no «Directório Republicano Ibérico de Libertação» —, por outro lado, sedento de honrarias, proclama-se: «Chefe Português do Estado Maior Conjunto», «Comandante das Forças de ocupação do navio «Santa Maria» e «Comandante das Fuerzas de Libertación» (sic) e «libertador do povo português e seus territórios africanos».

5 — O «Diário da Manhã», na sua edição do passado dia 13, publicou dois expressivos documentos da técnica de falsificação dos comunistas. Esta técnica é de há muito conhecida, mas há ainda «ingénuos» que se deixam enredar na teia urdida de mentiras. O primeiro desses documentos foi colhido no vespertino comunista do Rio de Janeiro «Última Hora». Ali se escrevia que a população de Lisboa acorreu em massa às ruas «para assistir à passagem dos restos mortais do coronel Jaime F. Fonseca, que foi assassinado pela milícia de Salazar, durante a aquartelada do dia 1.º último».

Assim se deturpam, vilmente, os acontecimentos que originaram a morte, em defesa da ordem, do valoroso Subsecretário de Estado do Exército.

6 — O outro documento não é menos significativo. O jornal comunista italiano «Paese Sera» publicou uma fotografia com esta legenda: «Pangim (Goa) — Uma manifestação popular junto ao Palácio do Governo para festejar as tropas indianas libertadoras (Telefoto A. P. — «Paese Sera»).

Olhando para a gravura que o «Diário da Manhã» reproduz, verifica-se que se trata de uma manifestação popular em Lisboa, defronte da Câmara Municipal, e com a intenção de protestar contra a cobarde agressão a Goa.

(Continua na página 5)

Turismo só no estrangeiro. Será, para nós, actualmente, compensadora a permuta?

Qual então a vantagem das semanas turísticas — francesa e belga — entre nós efectuadas?

Turismo de dentro para fora e nada mais tais semanas representaram.

Fizemos semanas portuguesas lá fora? Temos invadido de publicações de propaganda os centros estrangeiros?

Eu creio, meu Amigo,

que, no muito desejo de acertar, há muita teia de aranha nos olhos e nos miolos de muito responsável.

Mas noto agora que andei aos pulos, sem me agarrar a uma ideia, sem a escalpelizar até ao fundo. Hoje apeteceu-me assim e não me desejei contrariar.

O que não queria era perder o correio o muito amigo que lhe beija a mão

S. P.